

## NOITES BRANCAS<sup>1</sup>

Lívia Petry<sup>2</sup>

A minha cama nua:  
alva de teu cheiro,  
de tua sombra...

A minha cama vestida:  
do sonho que não houve,  
o rasgo que peito algum ousou cantar...

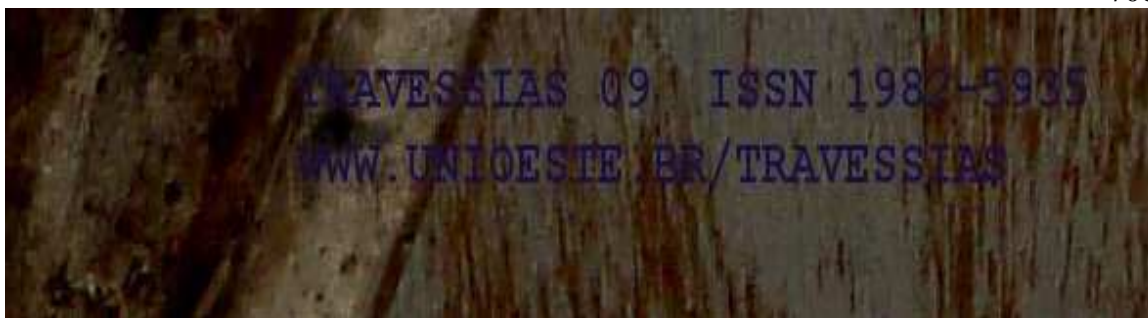
A minha cama descamada:  
de tua pele, de teus dedos.  
Colchão branco da alma,  
fibra da fibra da fibra,  
cetim de espera infinita,  
areia mansa  
despontando em mim,  
deserto de ti  
ao meio.  
Cômoros calcando o anil da noite,  
cômoros construindo o estranho tempo.  
Cômoros descendo sobre as pálpebras e o sono...

Areia dos sonhos,  
seca, fina, insidiosa.

<sup>1</sup> Poema vencedor da Menção Honrosa no IX Concurso de Poesias Mário Quintana. E-mail: sarisi@cpovo.net

<sup>2</sup> Mestranda em Literatura Portuguesa e Luso-Africana na UFRGS, poeta, escritora, com dois livros publicados: O Exílio das Palavras (Poesia) AGE, 2001 e "Flores da Cor da Terra" (Contos) Nova Prova, 2009.

**Lívia Petry**



Areia desfazendo os dias,  
o rosto,  
o resto que de ti soube tão perto,  
que de mim sabe-se longe...  
que de tudo pôde ser ainda isto:  
vento, palavra.